

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

PSICOLOGIA ESCOLAR: AUTONARRATIVA A PARTIR DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO¹

Felipe Echternacht*

RESUMO

Este trabalho explora as práticas de estágio em Psicologia Escolar, enfatizando como as experiências no ambiente escolar contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação profissional. A pesquisa foi baseada em relatos de estágio realizados em escolas públicas, com foco no atendimento das necessidades de alunos e da equipe pedagógica, especialmente no Ensino Fundamental I e II. A metodologia aplicada foi a autonarrativa e incluiu a reflexão crítica sobre as vivências, ações, decisões e interações do estagiário no contexto educacional. Além disso, foram realizadas observações e intervenções com alunos, abordando questões emocionais e comportamentais por meio de dinâmicas específicas. A conclusão destaca a importância dessa reflexão, mostrando que o estágio, ao integrar teoria e prática, enriquece a formação de futuros psicólogos, permitindo uma atuação mais ética, consciente e preparada para enfrentar os desafios do ambiente escolar.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, estágio, vivência, autonarrativa.

INTRODUÇÃO

A formação de psicólogos escolares é uma jornada que vai além do conhecimento técnico adquirido em sala de aula. Ela envolve a vivência prática em ambientes educacionais, onde o futuro profissional começa a aplicar na realidade aquilo que aprendeu na teoria. Essa transição, que ocorre durante o estágio, é um dos momentos mais importantes e desafiadores da formação, pois é quando o discente entra em contato direto com as demandas e complexidades do cotidiano escolar. A prática do estágio não é apenas uma forma de colocar o conhecimento em uso, mas também um processo essencial para moldar a

¹ TCC em formato de artigo, apresentado ao Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (FACEC), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

*Felipe Monteiro Echternacht, aluno cursando o 10º período de Psicologia no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos. Endereço eletrônico do aluno é 201-000789@aluno.unipac.br



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

identidade do profissional em psicologia. Nesse cenário, a autonarrativa surge como uma ferramenta poderosa para aprofundar esse aprendizado.

No ambiente escolar, o psicólogo trabalha em constante interação com professores, coordenadores, alunos e suas famílias, e cada uma dessas interações pode trazer desafios e aprendizados. A autonarrativa oferece ao estagiário a oportunidade de revisar essa dinâmica institucional e entender como suas ações podem influenciar o contexto escolar como um todo. Além de ser uma ferramenta de crescimento individual, a narrativa também promove um espaço de aprendizado coletivo, pois, ao compartilhar suas reflexões, haverá contribuições para o desenvolvimento de toda a equipe escolar e dos colegas de formação.

O estágio em Psicologia Escolar envolve lidar com uma série de desafios, como a mediação de conflitos, apoio ao desenvolvimento emocional dos alunos e orientação de professores em questões pedagógicas e emocionais. Esses desafios exigem habilidades que vão além do conhecimento técnico, como empatia, sensibilidade e a capacidade de ouvir.

Observa-se que a autonarrativa ajuda a transformar esses momentos de incerteza em oportunidades de aprendizado. Ao revisar suas experiências e pensar sobre elas de forma crítica, o estagiário pode aumentar sua confiança e autonomia, construindo uma base sólida para sua futura atuação profissional. Para Azolini (2012), o processo de reflexão permite que o estagiário não só melhore suas ações futuras, mas também desenvolva uma visão mais clara de quem ele é como profissional e de como pode contribuir para o ambiente escolar.

Todavia, este trabalho possui como objetivo apresentar as atividades realizadas durante o Estágio Básico IV e do Estágio Específico I em Psicologia Escolar e Educacional, utilizando a autonarrativa como uma ferramenta central para a análise e reflexão sobre as experiências vivenciadas. A partir dessas narrativas, pretende-se demonstrar como a prática do estágio, aliada à reflexão crítica, pode ser um instrumento poderoso para o desenvolvimento de



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

profissionais mais preparados para atuar de forma ética, empática e consciente no contexto escolar. Além disso, o primeiro objetivo específico deste trabalho busca destacar a necessidade da psicologia dentro das escolas como um componente essencial para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos, reforçando sua importância no apoio às equipes pedagógicas. O segundo objetivo é ressaltar a importância da autonomia dos profissionais de psicologia dentro das instituições escolares, garantindo que possam exercer sua prática de forma eficaz e adaptada às demandas do ambiente educacional.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 BREVE HISTÓRICO DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

A Psicologia Escolar tem desempenhado um papel cada vez mais significativo na promoção de um ambiente educacional saudável, integrando práticas que não só visam a resolução de problemas individuais, mas também a construção de um espaço mais inclusivo e acolhedor para todos os envolvidos no processo educativo. Nesse contexto, a formação dos futuros psicólogos escolares, especialmente através das práticas de estágio, revela-se essencial para a consolidação de intervenções mais direcionadas e eficazes, que possam responder de forma adequada às demandas das Instituições Escolares.

A história da Psicologia Escolar tem início no final do século XIX e de acordo com Barbosa e Marinha-Araujo (2010, p. 394), destaca-se um artigo publicado no ano de 1882, por Stanley Hall, nos Estados Unidos. As autoras também destacam a obra de Pfromn Netto (2001), quando o autor indica o artigo em questão que tem o título “*O conteúdo da mente das crianças quando ingressam na escola*” (Hall, 1882) como um dos primeiros a tratar do tema estudado.



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Inicialmente, Barbosa e Marinha-Araujo (2010, p. 394) indicam que essa prática nas escolas era focada no modelo psicométrico de Alfred Binet, que desenvolveu e aplicou baterias de testagem nos alunos nas instituições de ensino na França, para avaliar a inteligência humana naquele contexto (Gomes, 2004). Mediante a esta linha histórica, quanto à psicologia no contexto brasileiro: “A psicologia escolar norte-americana e a francesa configuraram-se como as duas principais fontes de influência na área por todo o mundo, inclusive no Brasil.” (Barbosa e Marinha-Araujo, 2010, p. 394).

Dito isso, observa-se a prática da psicologia até a metade do século XX, como as autoras indicam: “Portanto, a principal característica da atuação em psicologia escolar durante a primeira metade do século XX foi o caráter remediativo com o qual se tratavam os problemas de desenvolvimento e aprendizagem.” (Barbosa e Marinha-Araujo, 2010, p. 395). Sendo assim, evidenciamos com clareza uma possível razão de como a práxis da psicologia é preconceituada pelas instituições escolares até os dias de hoje.

No entanto, como indicam Barbosa e Marinha-Araujo (2010, p. 399), a partir do ano de 1996, houve a criação de produções científicas veiculadas na revista semestral da ABRAPEE, com o título “*Psicologia Escolar e Educacional*”, e boletins eletrônicos que foram disponibilizados a partir de 2004. Este fato contribui para uma maior atenção voltada para esta prática tão ampla da psicologia, que abordou pontos como a relações sociais dentro do contexto educacional, assim como os processos de aprendizagem em si, tornando possível a realização de discussões das metodologias em uso nos contextos supracitados.

Concomitantemente, laboratórios de pesquisas no desenvolvimento e integração de práticas específicas para a educação são apontadas pelas autoras:

Também a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, particularmente pelo empenho do Grupo de Trabalho Psicologia Escolar/Educacional, constituído em 1994, tem promovido uma densa reflexão acerca da interface da psicologia com a educação.



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

O grupo é composto por professores vinculados a universidades brasileiras que desenvolvem pesquisas e estudos. (Barbosa e Marinha-Araujo, 2010, p. 399)

Durante este período, o papel da psicologia escolar foi abordado em outros trabalhos em relação à inclusão e ao cumprimento dos direitos humanos na escola, questionando como a intervenção psicológica poderia ajudar a investigar as situações de sofrimento e a segregação de pessoas portadoras de necessidades especiais (Anache, 2005; 2007). Portanto, Barbosa e Marinha-Araujo (2010, p. 400) concluem que a trajetória da psicologia escolar, desde seus primeiros passos, quando era focada principalmente em uma abordagem remediativa e classificatória, até os momentos de crise e a busca por ressignificar o papel do psicólogo diante das demandas sociais, reflete uma construção teórico-metodológica influenciada pelas características culturais, econômicas e políticas de cada período.

1.2 PRÁTICAS PSICOLÓGICAS ATUAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Atualmente, recursos digitais e metodológicos foram desenvolvidos e adaptados para o exercício da prática psicológica dentro do ambiente escolar. Os avanços tecnológicos permitem uma maior acessibilidade no acesso à informação, além de proporcionar uma dinamicidade lúdica nos processos de aprendizagem.

O estágio no campo da Psicologia Escolar e Educacional (PEE) focou no desenvolvimento de processos psicoeducativos, com ênfase na ludicidade no contexto da educação infantil, especialmente sob a abordagem de Reggio Emilia. Esta abordagem valoriza o papel central da criança no processo de aprendizagem, permitindo que ela se expresse por meio de diferentes linguagens, como texturas, melodias, danças, entre outras, destacando-se pela

**UNIPAC****Centro Universitário Presidente Antônio Carlos**

sua capacidade de promover um aprendizado participativo e democrático (Belo et al., 2023).

Algumas atividades específicas do estágio foram realizadas de forma remota, utilizando a plataforma Google Meet, e consistiram em pesquisas individuais, supervisão de estágio e grupos de estudo. As pesquisas abordaram temas como a importância do lúdico no desenvolvimento infantil, a análise de produções teóricas sobre a ludicidade e a criação de jogos virtuais para promover o aprendizado. Nos grupos de estudo, os estagiários experimentaram práticas lúdicas para debater referenciais teóricos, criando situações que facilitassem a compreensão e aplicação dos conceitos estudados (Belo et al., 2023).

Durante o estágio, a abordagem Reggio Emilia foi explorada em profundidade, com o objetivo de promover a escuta ativa da criança e garantir seu desenvolvimento integral. As práticas lúdicas foram utilizadas como ferramentas para fomentar a curiosidade e o desejo de aprender, proporcionando às crianças oportunidades de resolver problemas e desenvolver suas capacidades de autoconhecimento. Essas práticas também foram integradas às pesquisas dos estagiários, que produziram artigos científicos baseados nas experiências e conhecimentos adquiridos (Belo et al., 2023).

Um dos aspectos mais marcantes da prática de estágio foi a criação de atividades ludoeducativas para discutir a teoria e a prática da educação infantil. Por exemplo, o uso do jogo Dixit, adaptado para um formato remoto, permitiu que os estagiários refletissem sobre o desenvolvimento infantil a partir de uma perspectiva lúdica. Através dessa dinâmica, foi possível debater questões teóricas e compreender melhor o impacto das abordagens de ensino lúdico na formação das crianças (Belo et al., 2023).

Além disso, a articulação entre Psicologia Ambiental e a abordagem Reggio Emilia destacou a importância dos ambientes educativos no processo de aprendizagem. A disposição dos espaços físicos foi considerada uma variável



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

crítica para estimular ou inibir comportamentos e aprendizagens. Esse conceito reforça a necessidade de planejar ambientes de forma a favorecer a autonomia e a exploração das crianças, integrando o espaço físico ao currículo pedagógico (Belo et al., 2023).

Por fim, os jogos digitais foram investigados como uma linguagem importante no contexto educacional. Embora os jogos eletrônicos sejam frequentemente vistos com desconfiança, eles podem ser uma ferramenta poderosa para engajar as crianças e promover o aprendizado. A pesquisa discutiu como esses jogos podem ser integrados ao currículo escolar e como a cultura dos games pode ser usada de forma produtiva no ambiente educacional (Belo et al., 2023).

1.3 A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

As práticas de estágio em Psicologia Escolar são vistas como um elemento central na formação dos psicólogos, pois proporcionam aos estudantes uma imersão nas dinâmicas do ambiente escolar e a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Segundo Maluf e Cruces (2008):

"As novas práticas e novas experiências nem sempre encontram lugar nos escritos, o que nos obriga a um esforço de busca, no sentido de resgatá-las do oral e do conhecimento direto. É a partir da literatura e de nossa experiência que arriscamos um novo olhar sobre a realidade atual da formação e da atuação do psicólogo escolar no País." (Maluf; Cruces, 2008)

Esse contato direto com o ambiente escolar contribui para a construção de competências essenciais para a prática profissional. Essa experiência prática permite ao estagiário confrontar a teoria com a realidade vivida nas escolas, promovendo uma aprendizagem que vai além da sala de aula e é enriquecida



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

pela interação com professores, alunos e demais membros da comunidade escolar.

Uma prática reflexiva e integrada contribui para que o estagiário compreenda as especificidades do contexto escolar em que atua, adaptando suas abordagens às necessidades da escola e da comunidade. De acordo com Peretta et. al. (2014), foi analisado que também existem eventuais situações em que outros campos de atuação e saber se tornam necessárias para uma prática integrada e eficiente, ultrapassando a priori estabelecida pela instituição escolar, articulando com a Assistência Social, o Sistema Único de Saúde e a Vara da Infância e da Juventude. Sobre a prática de uma psicologia transformadora e atual, Bock (1999), destaca que:

" O psicólogo não pode mais ter uma visão estreita de sua intervenção, pensando-a como um trabalho voltado para um indivíduo, como se este vivesse isolado, não tivesse a ver com a realidade social, construindo-a e sendo construído por ela. É preciso ver qualquer intervenção, mesmo que no nível individual, como uma intervenção social e, neste sentido, posicionada [...] os psicólogos precisam ter clareza de que, ao fazer ou saber Psicologia, estão com sua prática e seu conhecimento interferindo na sociedade (Bock, 1999, p. 326). "

A articulação entre a prática de estágio e a produção acadêmica também é um aspecto crucial para a consolidação de uma Psicologia Escolar mais robusta e direcionada. De acordo com Barbosa e Marinho-Araujo (2010):

"Uma primeira questão refere-se à divergência de entendimento sobre os termos psicologia escolar e psicologia educacional. Para alguns estudiosos, trata--se de áreas com especificidades distintas: uma relacionada à produção de conhecimentos psicológicos que se direcionam à educação, e outra, à aplicação dessas construções teóricas junto à comunidade escolar." (Barbosa; Marinho-Araujo, 2010, p. 397)

Ainda sobre a produção acadêmica no contexto escolar, Guzzo et. al (2012), reforça que:

" A inserção do profissional de Psicologia Escolar e Educacional nos espaços públicos, como fóruns e audiências que discutem políticas públicas educacionais, torna-se imprescindível para efetivar a sua entrada no contexto educativo. Ressalta-se que a luta pela sua admissão como funcionário da escola perpassa, obrigatoriamente, pela



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

exigência de definições de sua atuação nos editais, evitando a alocação de psicólogos de outras secretarias para agir na escola. Além disso, torna-se necessário ter um olhar crítico na escolha dos referenciais teóricos que serão cobrados nos concursos. Isso porque o estudo de teorias que não contemplam uma visão contextualizada dos alunos fortalece uma prática clínica e remediativa do psicólogo no contexto escolar."(Guzzo et. al, 2012).

Outro aspecto fundamental para a formação dos psicólogos escolares é a supervisão qualificada durante o estágio. Silva et. al, (2017), afirmam que

" A reflexão sobre a supervisão de estágio em Psicologia e sobre o papel do supervisor mostra-se como fundamental para a formação profissional. Ao mesmo tempo, o reconhecimento da falta de elementos na literatura para problematizar a temática põe em pauta a formação e necessidade de intervenções balizadas numa crítica e no pensamento que possa romper com a ideologia médico-clínico de atenção às demandas de pessoas, grupos e comunidades." (Silva et. al, 2017).

Assim, fica claro que, "[...] se historicamente a Psicologia auxiliou na manutenção do poder instituído, as experiências de supervisão de estágio e de supervisores podem contribuir para mudar paradigmas, em particular na atuação na área educacional." (Silva et. al, 2017).

A formação em Psicologia Escolar, ao integrar teoria, prática e supervisão, enfrenta diversos desafios, mas também abre um campo vasto de possibilidades para a construção de práticas mais eficazes e humanas. Segundo Silva e Souza Junior (2020) baseados na obra de Maluf e Cruces (2008):

"Nas universidades houve a preocupação com a modificação dos conteúdos curriculares do curso de Psicologia no intuito de desencadear mudanças que tentassem responder de forma mais coerente às novas necessidades de formação." A escassez da formação profissional teórica e prática no campo de Psicologia Escolar foi analisada por diferentes estudos, que mostrou a existência de atividades inadequadas nesse campo, bem como uma precariedade no que tange à realização de estágios.

Portanto, a formação em Psicologia Escolar, mediada pelas práticas de estágio, representa um momento crucial na construção de uma prática profissional sólida e direcionada. A articulação entre teoria e prática, aliada a uma supervisão qualificada e à produção acadêmica, possibilita a construção de



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

intervenções que sejam realmente eficazes e coerentes com as demandas do ambiente escolar.

Enfim, o investimento em uma formação que valorize essas dimensões, contribui para o desenvolvimento de psicólogos escolares mais bem preparados para enfrentar os desafios do cotidiano educacional e para promover um ambiente mais justo e inclusivo.

1.4 PSICOLOGIA NOS SISTEMAS DE ENSINO DA REDE PÚBLICA

A Lei N° 13.935, de 11 de dezembro de 2019, dispõe da prestação de serviços da área da psicologia e de assistência social dentro das instituições de ensino da rede pública de educação básica. Esta lei indica os serviços das áreas supracitadas para atender as necessidades analisadas pelas equipes multiprofissionais das escolas, através das políticas de educação de cada instituição. (Brasil, 2019)

Além de explicitado e aprovado através de decreto oficial pela Presidência da República, esta lei mostra uma grande necessidade da aplicação de uma prática psicossocial dentro dos ambientes escolares em âmbito nacional, sendo assim, uma urgência para a educação brasileira uma vez que, a partir da data de publicação desta lei, “os sistemas de ensino disporão de 1 (um) ano, a partir da data de publicação desta Lei, para tomar as providências necessárias ao cumprimento de suas disposições.” (Brasil, 2019, art. 2°)

Esses elementos juntos favorecem uma abordagem que integra teoria e prática, fortalecendo a atuação do psicólogo escolar para enfrentar os desafios diários de forma ética, responsável e inovadora. Sendo que, a presença da Psicologia dentro do ambiente escolar é importante para o acompanhamento e desenvolvimento dos discentes, mediante aos atravessamentos dos contextos sociais, biológicos e psicológicos encontrados nessa faixa etária.



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

2 METODOLOGIA

A autonarrativa como forma de compartilhar e sintetizar experiências, pode ser vista como crucial na formação de profissionais educadores. Na área da psicologia isso não pode ser ignorado, uma vez que a prática, principalmente ao falarmos de Psicologia Escolar e Educacional, respira o ambiente das instituições de ensino. Quanto às experiências profissionais os autores implicam:

Os resíduos da experiência dos docentes ganham nas narrativas formas de linguagem que redefinem modos de ser e viver, revisitando histórias nas memórias-fragmentos (PEREZ, 2003), retalhos de uma vida que se escolhe para lembrar. No narrar o mundo cotidiano criado na experiência e recriado na rememoração, buscamos um fazer história que rompa com a linearidade do espaço e tempo, entrelaçando passado, presente e futuro no agora. Desse modo, as narrativas configuram-se como um meio para aproximarmos diferentes tempos e espaços formativos e nos implicam ao comprometimento com os objetivos de cada instância institucional, a partir das relações de parceria e colaboração que se estabelecem entre universidade e escola. (Vieira, Santos e Ferreira Neto, 2012, p. 3)

Este trabalho prioriza o autorrelato considerando a tamanha importância das vivências de estágio, levando em conta que a mesma é a parte mais importante da formação acadêmica, sendo a ponte entre a teoria estudada em sala de aula, e a prática que é executada no campo profissional. Assim, dispõe de regras e deveres com um nível de complexidade muito maiores do que os encontrados nas aulas.

Observa-se, que a revisão das vivências experienciadas nas horas investidas nas práticas de estágio é um dos pontos mais importantes nas decisões profissionais posteriores ao momento em que a graduação é concluída, Azolini (2012), diz:

Ao realizar esse trabalho com um panorama de autonarrativa, pretende-se com que o futuro profissional consiga revisar as experiências vividas em seu estágio formativo. Essa remodelação de



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

pensamento deve garantir a autoanálise sobre as ações, posições e pensamentos ocorridos em detrimento de determinadas situações. A autorreflexão garante a otimização das ocasiões já que, ao refletir sobre o que aconteceu, o aluno garante um aprimoramento das ações futuras a partir do que houve no passado, repensando sua formação docente. (Azolini, 2012, p. 12)

O uso do método autonarrativo também é, por consequência, um exercício metacognitivo voltando a observação e a análise minuciosa para si, um processo intrínseco autorreflexivo sobre as vivências experienciadas, direcionando para os elementos pré-determinados para o estudo em questão, transformando aquilo que passou pelos cinco sentidos biológicos do corpo humano. Quanto a isso, Araújo (2013) diz:

A autonarrativa é uma forma de constituir os nossos sentimentos, emoções e vivências conscientemente, constituindo-se enquanto um processo metacognitivo de pensar sobre os próprios processos de pensar. Dessa forma, o humano, ao pensar sobre suas atitudes e pensamentos, percorre caminhos até então desconhecidos, talvez até nebulosos, que aos poucos irá desvendar. Esse processo possibilita um autoconhecimento próprio, o que também potencializa uma reconfiguração e transformação do humano. (Araújo, 2013, p. 9)

Portanto, as experiências presentes neste trabalho contribuem de maneira significativa para a produção de conhecimento no ambiente acadêmico de estudo de supervisão para o campo da Psicologia Escolar e Educacional.

3 ANÁLISE DA PESQUISA

Este trabalho consiste em um relato de um recorte da experiência de estágio, que foram realizados em instituições de ensino da rede municipal na cidade de Barbacena-MG, entre agosto de 2023 e junho de 2024. Durante este período, diferentes abordagens metodológicas foram utilizadas, a depender do contexto de atuação, e que serão descritas nesta etapa do trabalho concomitante com ordem de desenvolvimento dos estágios.

A experiência do Estágio Básico IV em Psicologia Escolar e Educacional oferece uma visão detalhada sobre as atividades desenvolvidas em uma



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

instituição escolar entre os dias 11/09/2023 e 05/12/2023, com foco em projetos de intervenção relacionados a emoções, respeito, limites e diversidade. O relatório começa com a observação e familiarização com a instituição, com acordos sobre os horários e atuações do estágio. Logo após, aprofunda-se na dinâmica da escola, com acesso às pastas de alunos que têm necessidades específicas, destacando a importância de laudos médicos dos alunos(as) que já apresentam uma necessidade especial de acordo com a equipe escolar, porém não especificada, para receberem o atendimento adequado.

As atividades se tornam mais práticas, dedicando-se à elaboração de metodologias e projetos, que ganham corpo com a criação de um projeto para discutir emoções com alunos do Ensino Fundamental. A intervenção mais significativa com uma oficina de emoções para alunos do 4º e 5º ano, utilizando um recorte do filme "Divertidamente". Através dessa atividade, os alunos discutiram suas relações e situações de bullying. Foram conduzidas intervenções para promover a reflexão sobre como as ações de cada um impactam os sentimentos dos colegas, evidenciando o poder das emoções nas interações sociais. Outra técnica interessante usada foi uma em que os alunos escolhiam tarefas para seus colegas, mas no final eles mesmos realizavam as atividades que haviam sugerido. A atividade visava fazê-los refletir sobre a importância de pensar no impacto de suas ações nos outros, promovendo empatia.

O relatório também menciona a preparação e realização de um circuito de psicomotricidade onde o foco foi trabalhar a coordenação motora e o respeito às regras. Apesar da participação ativa dos alunos, foram observadas dificuldades de alguns em seguir comandos, o que levou à conclusão de que intervenções futuras devem focar em melhorar a compreensão de instruções.

[Figura 1: Circuito de psicomotricidade]



Fonte: Felipe Echternacht, 2023

Posteriormente, expandiu-se o tema das emoções para turmas de 1º, 2º e 3º anos, adotando um vídeo explicativo e pedindo para que os alunos desenhassem suas emoções. Esta atividade resultou em conversas valiosas sobre família, escola e amizades, revelando a importância de tratar questões emocionais desde cedo. Em roda de conversa, o respeito e o limite nas interações foram discutidos, reforçando a conscientização sobre as consequências das ações entre os colegas.

[Figura 2: Aluno realizando atividade de psicomotricidade na área externa]



**UNIPAC****Centro Universitário Presidente Antônio Carlos**

Fonte: Felipe Echternacht, 2023

Então o "Projeto Vida" começou a ser desenvolvido, focado em diversidade. Alunos trabalharam em grupos para criar personagens utilizando formas geométricas, o que estimulou a criatividade e o trabalho em equipe. Essa dinâmica permitiu observar como os discentes lidavam com a colaboração e a divergência de opiniões, abordando o tema da diversidade de forma prática e lúdica.

Os dias finais do estágio foram utilizados para a elaboração do relatório final e a devolutiva à supervisão da escola, onde foram apresentados os resultados dos projetos. O estágio teve como objetivo principal trabalhar questões coletivas, como respeito e emoções, com uma abordagem grupal. A evolução dos alunos foi observada através de relatos e mudanças comportamentais, especialmente no que se refere ao respeito aos limites dos colegas e à conscientização sobre as emoções.

O primeiro semestre de 2024 as atividades do Estágio Específico I de Psicologia Escolar e Educacional tiveram uma carga horária de 120 horas e foi realizado em uma instituição escolar, entre os dias 27/03/2024 e 19/06/2024. Inicialmente, a diretora da instituição destacou a importância de desenvolver habilidades motoras nas crianças e de adicionar mais criatividade às apresentações para os pais/responsáveis. A capacitação abordou temas como o ciclo de alfabetização, educação infantil, e a musicalização para ativar o sistema inibitório. Também foram discutidos o uso de recursos da escola, como jogos, e a importância da comunicação com as famílias. Ao final, houve participação em atividades psicomotoras com as professoras, reforçando a importância do desenvolvimento fora da sala de aula.

[Figura 3: O autor, a equipe de estagiários e parte da equipe escolar]



Fonte: Felipe Echternacht, 2024

Nos dias seguintes, foram realizadas algumas observações e o início do planejamento das intervenções. O uso de um questionário elaborado pela equipe de estagiários, foi reforçado para identificar as demandas dos alunos. A partir disso, foi realizada uma entrevista com a diretora e a referência técnica da instituição para entender melhor o funcionamento da escola e suas demandas. Além disso, os alunos do 4º ano foram observados ao assistirem ao filme "Divertidamente", o que ajudou a compreender os conhecimentos e as reações emocionais dos estudantes.

[Figura 4: Alunos apresentando suas produções sobre a diversidade]



Fonte: Felipe Echternacht, 2024

[Figura 5: Alunos apresentando suas produções sobre a diversidade]



Fonte: Felipe Echternacht, 2024

As interações sociais durante a refeição e a participação de uma atividade de agilidade com os alunos também foram observadas. As intervenções foram iniciadas, trabalhando o tema da diversidade com vídeos lúdicos. A dinâmica foi bem recebida, e os alunos participaram ativamente, discutindo suas reações e sentimentos após os vídeos. Essa abordagem foi mantida nos dias subsequentes, trabalhando com diferentes turmas do 3º ao 5º ano, reforçando o tema da diversidade e o respeito às diferenças. A dinâmica de exercício da

compreensão das emoções, foi aplicada e reforçou os conceitos de respeito e diversidade, com uma interação positiva entre os alunos.

[Figura 6: Dinâmica com uma torre de copos]



Fonte: Felipe Echternacht, 2024

Como finalização desse projeto, iniciou-se a dinâmica de criar personagens com formas geométricas. Os alunos foram incentivados a dar nomes e características aos personagens, refletindo sobre suas próprias experiências e identidades. Essa atividade foi repetida com outras turmas nos dias seguintes, destacando a criatividade e o trabalho em equipe.

[Figura 7: Alunos desenvolvendo uma atividade sobre a diversidade]



Fonte: Felipe Echternacht, 2024

O projeto foi concluído com uma roda de conversa sobre os vídeos e a confecção de personagens. As atividades realizadas durante o semestre proporcionaram uma reflexão profunda sobre as diferenças e a importância do respeito, tanto no ambiente escolar quanto na vida social dos alunos.

[Figura 8: Alunos realizando a atividade de conclusão do Projeto Diversidade]



Fonte: Felipe Echternacht, 2024

CONCLUSÃO

A prática de estágio na Psicologia Escolar, aliada ao uso da autonarrativa, revela-se essencial para a formação de futuros psicólogos, oferecendo um espaço de aprendizado que vai além da técnica, proporcionando autoconhecimento e crescimento pessoal. Ao longo deste trabalho, ficou claro como a narrativa das experiências vivenciadas permite que o estágio seja revisitado em suas vivências, enxergando-as sob novas perspectivas e compreendendo melhor as decisões e ações tomadas no ambiente escolar. Esse processo de reflexão não só aprimora a prática profissional, mas também desenvolve uma consciência crítica sobre a própria atuação, algo indispensável na Psicologia Escolar, onde as interações são carregadas de emoções e complexidades sociais.

Observa-se, que estágio é uma fase crucial na formação de qualquer profissional, pois oferece a primeira imersão real no contexto da prática. No entanto, apenas vivenciar situações no ambiente escolar não é o bastante para garantir uma formação sólida. A autonarrativa vem justamente para preencher



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

essa lacuna, permitindo que o estágio seja refletido em suas experiências, transformando-as em aprendizado e crescimento a partir dessas reflexões. Ao recontar suas vivências, ele é capaz de identificar falhas, ajustar comportamentos e aprimorar suas habilidades, construindo uma identidade profissional mais consciente e fundamentada.

Durante o estágio, o contato direto com as diversas demandas que surgem no ambiente escolar, como dificuldades emocionais, problemas de comportamento e desafios relacionados à convivência social. Através da reflexão proporcionada pela autonarrativa, pode-se analisar como lidar com essas situações, o que contribui diretamente para o desenvolvimento profissional e pessoal. O aprendizado sobre se posicionar, entender o impacto de suas ações e a melhorar continuamente sua atuação são desenvolvidos. Outro ponto que a autonarrativa traz à tona é a importância de desenvolver habilidades emocionais e éticas.

Entende-se, que no estágio, há situações que exigem sensibilidade e uma postura empática, é comum enfrentar desafios éticos e lidar com emoções intensas, tanto pessoais quanto dos alunos. A autonarrativa permite a avaliação da gestão desses momentos, ajudando a fortalecer a resiliência e capacidade de lidar com essas pressões de maneira equilibrada. Ao refletir sobre as interações, torna-se mais consciente das reações e com mais preparo para lidar com as demandas emocionais do dia a dia escolar.

Por fim, a autonarrativa não só enriquece o aprendizado individual, mas também contribui para a construção de um espaço de atuação mais colaborativo e ético. Ao narrar suas experiências, o estágio não apenas gera aprendizado com os acertos e erros, mas também contribui para o desenvolvimento de um campo de atuação mais atento às necessidades dos alunos e das escolas. Ao concluir o estágio, o futuro profissional de psicologia que busca exercer sua prática no âmbito escolar estará mais preparado, não apenas tecnicamente, mas também emocionalmente e eticamente, para enfrentar os desafios da profissão



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

de forma empática, reflexiva e responsável, além de atender a necessidade emergente da presença e efetividade dos profissionais de psicologia dentro das instituições escolares.

SCHOOL PSYCHOLOGY: SELF-NARRATIVE ON TRAINING THROUGH INTERSHIPS PRACTICES

ABSTRACT

This paper explores internship practices in School Psychology, emphasizing how experiences in the school environment contribute to the development of essential skills for professional practice. The research is based on internship reports conducted in public schools, focusing on meeting the needs of students and the pedagogical team, especially in Elementary School levels I and II. The applied methodology included self-narrative and critical reflection on the intern's experiences, actions, decisions, and interactions within the educational context. Additionally, observations and interventions were carried out with students, addressing emotional and behavioral issues through specific activities. The conclusion highlights the importance of this reflection, showing that the internship, by integrating theory and practice, enhances the training of future psychologists, allowing for a more ethical, conscious, and well-prepared approach to facing the challenges of the school environment.

Key-words: School Psychology, internship, experience, self-narrative.



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Beatriz Rocha. Virtualidade e narrativas: o ambiente digital como complexificador da autoconstituição/cognição. 2013. Disponível em:

<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/559/1/BeatrizAraujo.pdf>.

Acesso em: 11 de outubro de 2024.

AZOLINI, Lucas Carneiro. O Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Educação Física: um Estudo Autorreferente de um Estudante da ESEF da UFRGS no Ano de 2012. 2012. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/70296>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

BARBOSA, Rejane Maria; MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 393-402, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HfFbGhyKP8vqpXtJFW9n9FP/>. Acesso em 13

de setembro de 2024.

BELO, Victor Souza; ANDRADE, Mirela Bianca; PIMENTEL, Alessandra. A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A ABORDAGEM DE REGGIO EMILIA. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 1, p. e678-e678, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/678/551>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 4, p. 315-329, 1999. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/3kb7RpBydsW5QmGZxNGTwBQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 02 de setembro de 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília: Presidência da República, [2019]. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm.

Acesso em: 27 de setembro de 2024.

MALUF, Maria Regina; CRUCES, Alacir Villa Valle. Psicologia educacional na contemporaneidade. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 87-99, 2008. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000100011. Acesso em: 02 de setembro de 2024.



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

GUZZO, Raquel Sousa Lobo; MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa; MOREIRA, Ana Paula Gomes. Psicólogo na rede pública de educação: embates dentro e fora da própria profissão. **Psicologia escolar e educacional**, v. 16, p. 329-338, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/5KKzx4VSHyX6zswy9GkHYhq/>. Acesso em: 02 de setembro de 2024.

PERETTA, Anabela Almeida Costa e Santos et al. O caminho se faz ao caminhar: atuações em Psicologia Escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 2, p. 293-301, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/sQsP3pTJKRT6hhdZmkrtMWr/>. Acesso em: 02 de setembro de 2024.

SILVA, Walter Mariano de Faria; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Discutindo a formação em Psicologia: a atividade de supervisão e suas diversidades. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 573-582, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/shcrDLZf7rhxpDrgwZtjzHv/?lang=pt>. Acesso em: 02 de setembro de 2024.

SILVA, Pedro Antonio Borges; JUNIOR, João Camilo Souza. PSICOLOGIA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL. **Cadernos da FUCAMP**, v. 19, n. 37, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2055>. Acesso em: 02 de setembro de 2024.

VIEIRA, Aline Oliveira; DOS SANTOS, Wagner; NETO, Amarílio Ferreira. Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente. **Movimento**, v. 18, n. 3, p. 119-139, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115323698007.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

ANEXOS

A. Questionário utilizado com a referência técnica da escola:

CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC
CURSO DE PSICOLOGIA

**QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE DEMANDA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR
PARA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL ESCOLAR**

Aplicado para a Técnica em Educação

Data da Realização: ___/___/___

Equipe Responsável pela aplicação: _____

1) Número de alunos regularmente matriculados na instituição escolar?

2) Número de alunos que recebem acompanhamento na Sala de Recursos Multifuncionais?

2.1) A Sala de Recursos Multifuncionais atende nos dois turnos? Um professor que atua em cada turno?

3) Número de alunos que recebem acompanhamento de monitor de apoio? Qual o ano de escolaridade das crianças que recebem este acompanhamento?

4) Número de professores que atuam na instituição escolar?



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC
CURSO DE PSICOLOGIA

5) Qual o segmento a instituição escolar atende?

6) Qual o olhar em relação ao engajamento das professoras com suas respectivas turmas?

7) Você percebe uma responsabilidade coletiva entre os colaboradores (professores e funcionários)?

8) Qual a participação da família nos eventos e no processo de aprendizagem das crianças?



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC
CURSO DE PSICOLOGIA

9) Há parceria com outras instituições? Quais?

10) Qual temática a psicologia poderia desenvolver para favorecer a instituição escolar?

Questões elaboradas na supervisão de estágio pelos licenciandos, sob a orientação da Prof. Me. Rúbia Dias da Silva Amaral.



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

B. Questionário utilizado com a direção da escola:

CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC
CURSO DE PSICOLOGIA

QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE DEMANDA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR
PARA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL ESCOLAR

Aplicado para a Diretora Escolar

Data da Realização: ___/___/___

Equipe Responsável pela aplicação: _____

1) Qual o olhar em relação ao engajamento das professoras com suas respectivas turmas?

2) Você percebe uma responsabilidade coletiva entre os colaboradores (professores e funcionários)?



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC
CURSO DE PSICOLOGIA

3) Qual a participação da família nos eventos e no processo de aprendizagem das crianças?

4) Há parceria com outras instituições? Quais?

5) Qual ou quais desafios você pontua encontrar na direção escolar?

6) Qual temática a psicologia poderia desenvolver para favorecer a instituição escolar?



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC
CURSO DE PSICOLOGIA

Questões elaboradas na supervisão de estágio pelos licenciandos, sob a orientação da Prof. Me. Rúbia Dias da Silva Amaral.